

2016



BOLETIM DE PETRÓLEO

Gerencia de Operações e Planejamento

Junho - 16



I – Cenário Internacional

Em referendo histórico, 51,9% dos cidadãos do Reino Unido decidiram por não fazer mais parte da União Europeia. Com a decisão, o projeto de unificação do bloco europeu sofre sérios riscos, além da própria continuidade do Reino Unido.

Nos EUA, os pedidos de auxílio desemprego apresentaram uma queda de 18 mil, chegando a 259 mil pedidos na semana encerrada em 18 de junho, de acordo com os dados do Departamento do Trabalho. Ainda que apresente sinais de recuperação em sua economia, o país mantém a cautela e o gradualismo na condução da política monetária. O FED em suas novas estimativas prevê que os juros subam até o fim de 2016 para 0,875% através de dois aumentos ao longo do ano.

Na China, o setor industrial mantém a trajetória de desaceleração, com a terceira queda mensal consecutiva do índice que mede a produção industrial. No entanto, o setor de serviços apresentou expansão em junho, indicando um possível equilíbrio da estrutura econômica do país.

No Brasil, após iniciar 2016 em meio a turbulências no cenário político, as previsões indicam que no segundo semestre a atividade econômica sofrerá uma queda menos acentuada, com uma pequena recuperação da atividade em 2017. Apesar dos setores de serviços e industrial se manterem em queda, o ritmo da desaceleração tem diminuído. Os indicadores do mercado de trabalho também apontam uma melhora relativa, com um menor ritmo no aumento da taxa de desemprego. As projeções do PIB de 2016 tiveram uma leve melhora, com uma expectativa de queda de 3,35%, ante a previsão anterior de retração de 3,71%. A taxa básica de juros, atualmente em 14,25% deve chegar a 13,25% até o final de 2016. Em relação ao câmbio, o dólar sofreu uma desvalorização de 11% ante o real, apenas em junho.

II - Preços

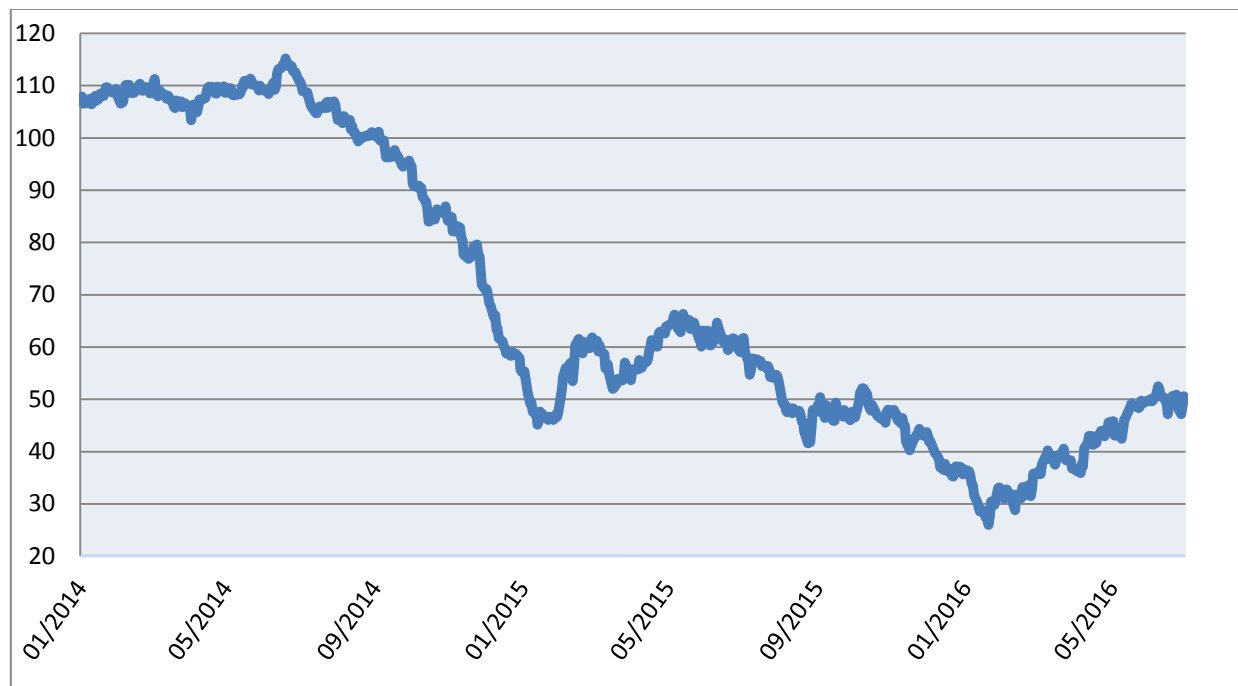
Os preços do petróleo registraram no mês de maio um valor mínimo de US\$ 43,33, máximo de US\$ 50,51 e média de US\$ 47,65, com crescimento de 9,94% em relação ao mês anterior.

O Departamento de Energia dos EUA (DoE) informou que os estoques norte-americanos de petróleo bruto diminuíram 3,22 milhões de barris na primeira semana de junho. Analistas projetavam redução de 2,74 milhões de barris, o que pode indicar uma recuperação da demanda global, aumentando o preço da commodity. A previsão da Agência Internacional de Energia (AIE) para o preço médio do barril em 2016 é de US\$ 43, acima dos US\$ 41 do que fora previsto no mês passado.

Com a redução da oferta e melhora da demanda global da commodity, as variáveis macroeconômicas se aproximam de um ponto de equilíbrio, colaborando para uma recuperação dos preços

do barril de petróleo nos últimos meses. O gráfico 1, mostra a queda acentuada no preço do barril de petróleo, a partir do segundo semestre de 2014. No mês de fevereiro, atingiu a média mínima mensal de US\$ 31,93, com uma tendência de melhora a partir deste momento.

Gráfico 1: Preço do Brent

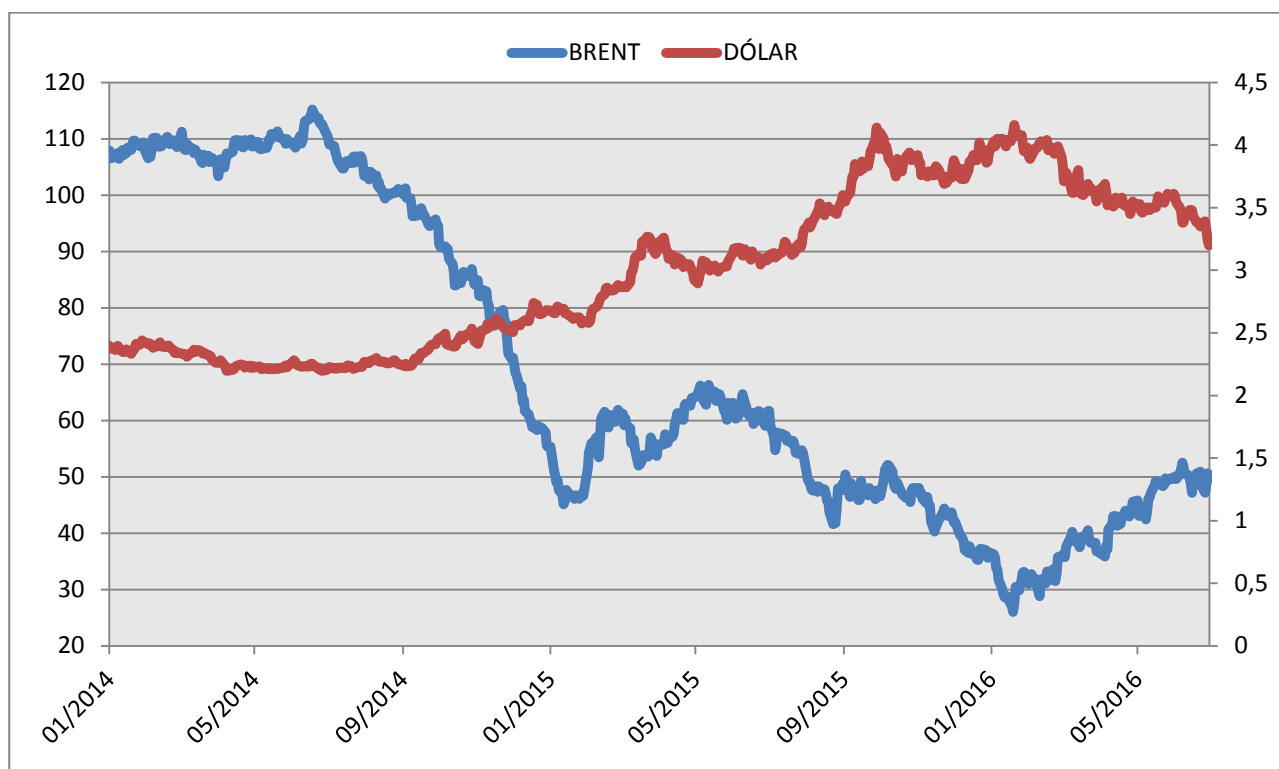


Fonte: ICE/ GOP

O gráfico 2, mostra o cálculo da correlação entre as variáveis, preço do petróleo e taxa do câmbio, mostrando uma negatividade de 0,91 entre janeiro de 2014 e abril de 2016, podendo ser considerada uma correlação muito forte. A desvalorização da moeda norte-americana nos últimos meses é outro fator que tem corroborado para a recuperação dos preços do petróleo. Segundo o boletim focus, de 24 de junho de 2016, a expectativa para 2016 é que o câmbio encerre cotado em R\$ 3,60. Há 4 semanas a expectativa era de R\$ 3,65.

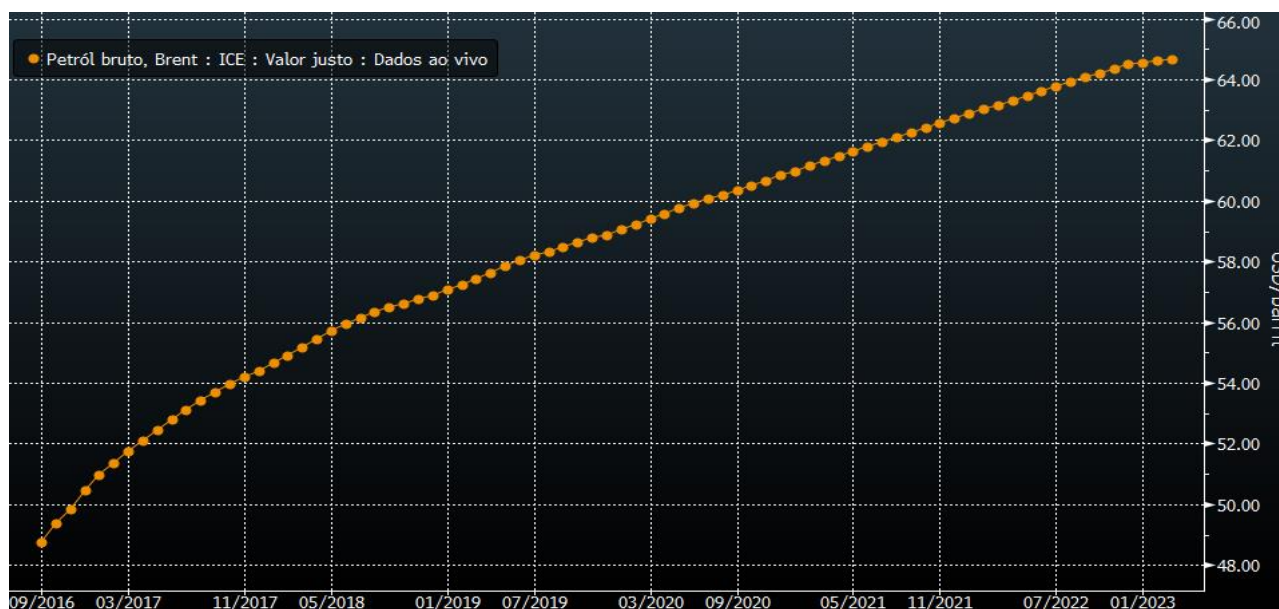
No gráfico 3, retirado da plataforma Bloomberg, observa-se que para o ano de 2016, o preço do petróleo Brent deve fechar em U\$ 50,76, U\$ 54,62 em 2017 e U\$ 57,02 em 2018, representando um aumento médio de 12% em relação às projeções do mês anterior.

Gráfico 2: Brent X Dólar



Fonte: GOP/ICE/Bacen

Gráfico 3: Mercado Futuro



Fonte: GOP

III - Demanda

Segundo dados da OPEP, a demanda global para 2016 deve crescer 1,2 milhão de barris por dia (mb/d) em relação a 2015, com consumo total de 94 mb/d, projeção esta inalterada em relação ao mês passado.

Para a EIA, a expectativa de demanda por petróleo cresceu para 2016 e manteve-se inalterada em relação a 2017 comparando-se com a projeção do mês passado, com maior consumo por parte dos países não integrantes da OCDE. Para estes anos, a agência espera aumento do consumo em 1,5 mb/d.

Ambas as agências esperam aumento de demanda, nos anos de 2016 e 2017, o que pode dar mais equilíbrio com a excessiva oferta global, recuperando assim seu preço.

IV – Oferta

Nos países integrantes da OPEP, segundo a AIE, a produção deve aumentar 0,8 milhão de barris ao dia em 2016 e 0,7 milhão em 2017. A projeção, para esses países, é 6,25% inferior que as realizadas no mês de maio, melhorando a perspectiva quanto à oferta excessiva observada nos últimos meses. Em relação aos países não integrantes do bloco, a agência espera que a produção deva diminuir 0,6 milhão em 2016 e 0,2 milhão em 2017.

Para a OPEP, os países não integrantes de seu bloco terão um declínio de produção de 0,74 milhão em 2016, previsão esta semelhante ao mês anterior. A redução de produção no Brasil, Canadá e na Austrália seria compensada para uma revisão ascendente nos EUA e na Rússia.

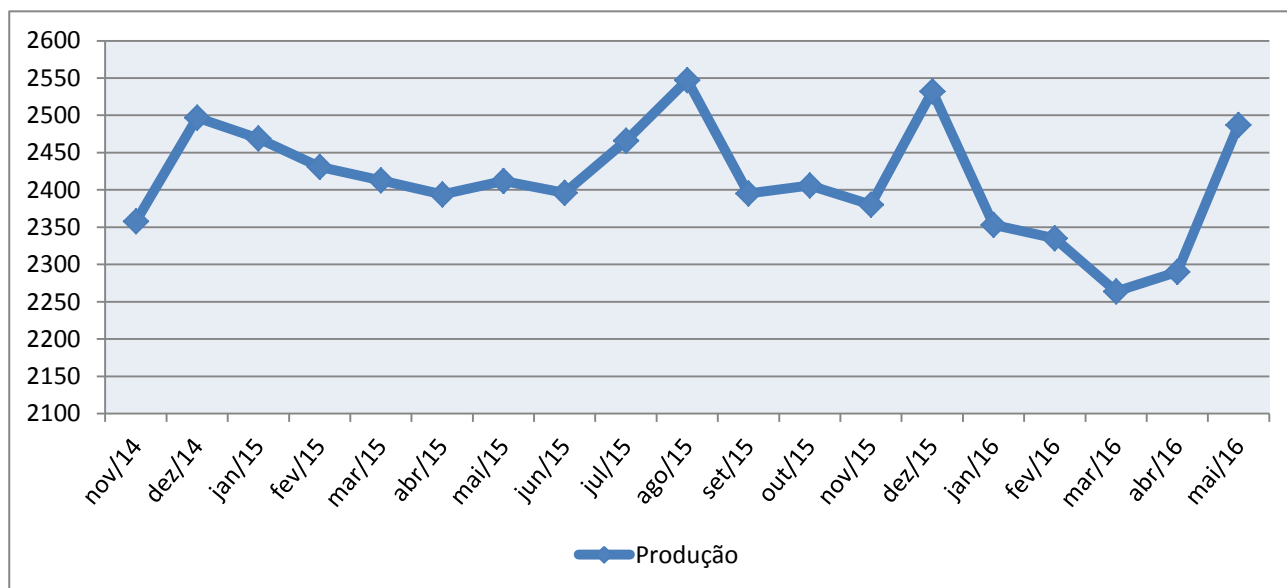
Já os países integrantes do bloco reduziram sua produção em 100 toneladas de barris ao dia em relação ao mês de maio, consequência da diminuição da produção principalmente no Iraque e na Venezuela.

Com a expectativa de crescimento da demanda e redução da oferta, o preço da commodity ganha perspectivas otimistas de alta.

V – Brasil

Segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção de petróleo no mês de maio foi de 2.487 mil barris por dia, configurando elevação de 8,6% em relação ao mês de abril, demonstrando tendência de elevação, conforme demonstrado no gráfico 4.

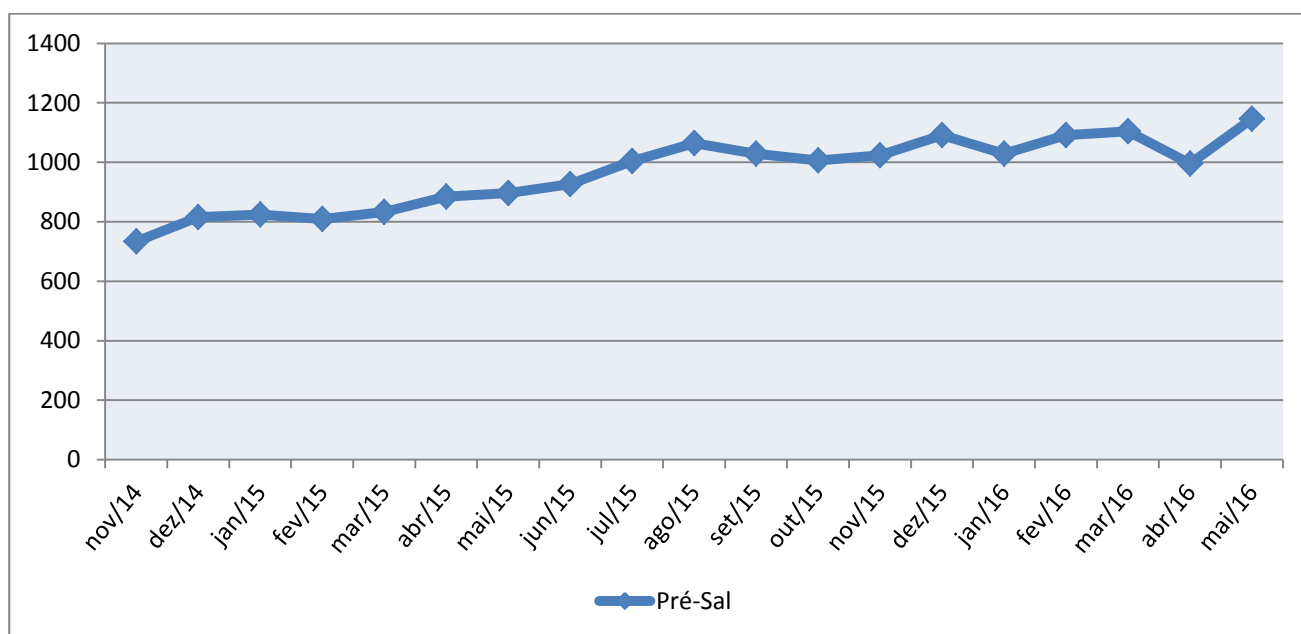
Gráfico 4: Histórico de produção de petróleo



Fonte: ANP/GOP

O campo de Lula, na Bacia de Santos, foi o que mais produziu petróleo no mês em análise: média de 439,4 mil barris por dia, representando 17,6% da produção nacional. No pré-sal foi registrado uma produção de petróleo de 928,9 mil barris, de um total de 56 poços, representando 15,2% de aumento produtivo em relação ao mês anterior, conforme gráfico 5.

Gráfico 5: Evolução da produção do Pré-Sal



Fonte: GOP

No mês em análise, observa-se que tanto a produção pós-sal quanto a produção pré-sal elevaram-se, com o pré-sal atingindo níveis recordes.

A principal motivação para tal foi o aumento da produção do Rio de Janeiro em 14,5% em relação ao mês anterior. O estado representa 66% da produção nacional. O campo de Roncador, que teve redução de 11,3% em sua produção, foi mais do que compensada pela elevação da produção no campo de Lula, que aumentou sua produção em 9,2%.

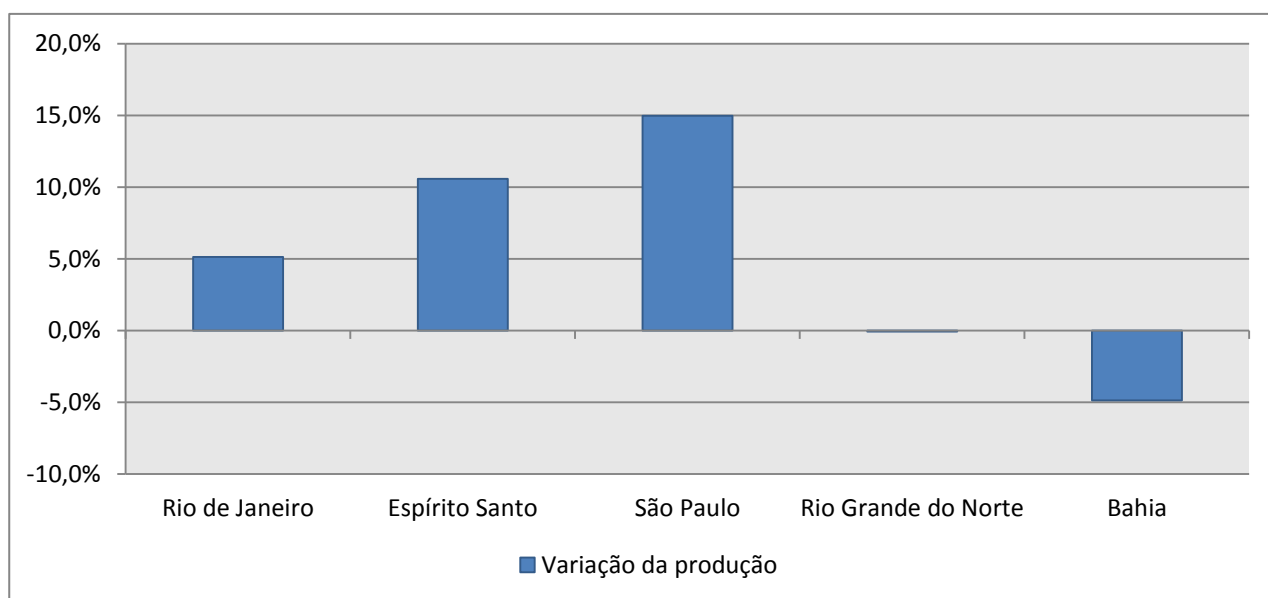
Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo aumentaram o nível de produção no mês em análise, conforme gráfico 6. Os estados do Rio Grande do Norte e Bahia tiveram decréscimo, já que seus campos têm características de campos marginais. Na tabela 1 observa-se a discrepância produtiva do Rio de Janeiro em relação aos outros estados.

Tabela 1: Distribuição da Produção por Estado

Estado	Petróleo (bbl/d)	Número de Campos Produtores
Rio de Janeiro	1.646.007	45
Espírito Santo	407.443	42
São Paulo	272.512	5
Rio Grande do Norte	57.821	80
Bahia	36.328	82

Fonte: ANP

Gráfico 6: Variação da produção – Principais produtores estaduais



Fonte: GOP

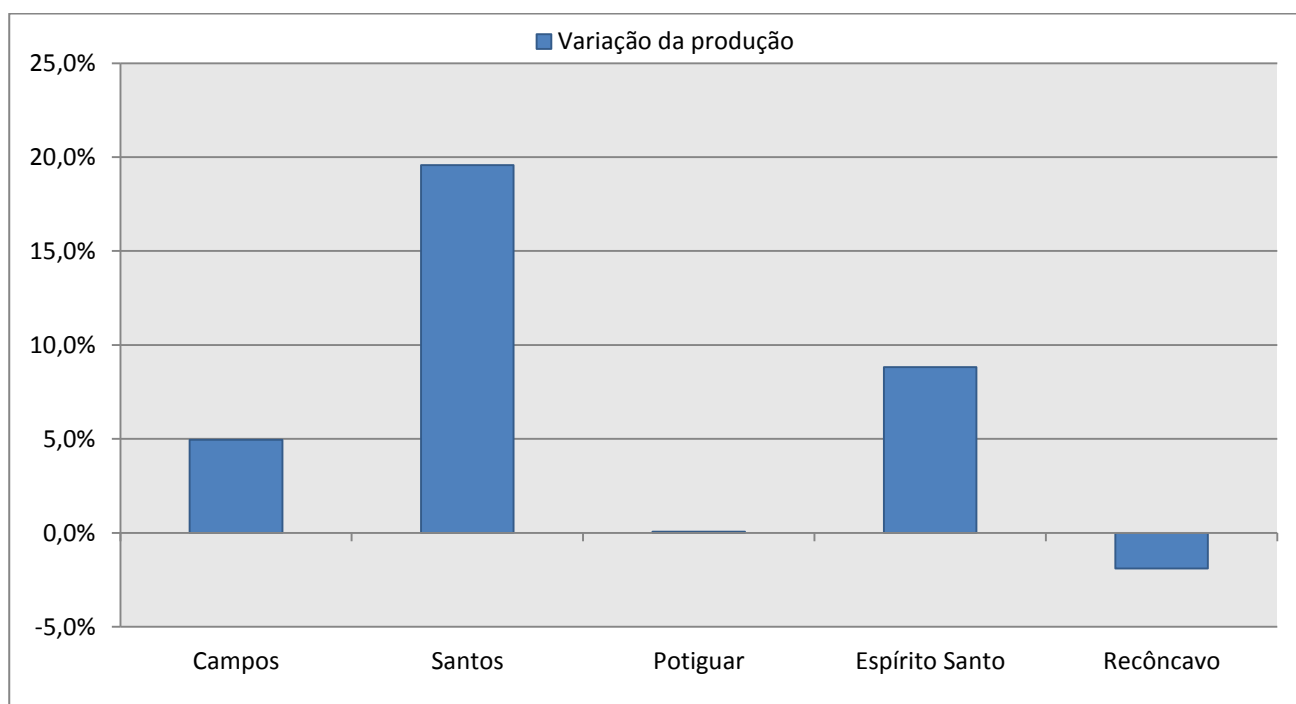
A bacia de Campos, localizada na costa do Rio de Janeiro e Espírito Santo, e a bacia de Santos, no Rio de Janeiro e São Paulo, representam a fonte de 92% da produção nacional. Campos teve aumento produtivo de 5% em relação ao mês passado, enquanto a bacia de Santos aumentou sua produção em quase 20%. Dos campos em análise, apenas o campo de Recôncavo, na Bahia, apresentou redução, pois conforme já dito, apresenta acumulação marginal.

Tabela 2: Distribuição da Produção por Bacia

BACIA	Nº CAMPOS PRODUTORES	PRODUÇÃO	LOCALIZAÇÃO
Campos	47	1.541.512	Rio de Janeiro/Espírito Santo
Santos	10	745.509	Rio de Janeiro/São Paulo
Potiguar	82	59.523	Rio Grande do Norte
Espírito Santo	35	38.941	Espírito Santo
Recôncavo	75	35.847	Bahia

Fonte: GOP

Gráfico 7: Variação de produção dos principais campos



Fonte: GOP/ANP